



**ANNUAL
MEETINGS**
2022 | WASHINGTON DC
INTERNATIONAL MONETARY FUND
WORLD BANK GROUP



WORLD BANK GROUP

October 14, 2022 (P)

Address by **DAVID MALPASS**,
President of the World Bank Group,
to the Board of Governors of the World Bank Group,
at the Joint Annual Discussion

**Discurso de DAVID MALPASS,
presidente do Grupo Banco Mundial,
perante a Junta Governativa do Grupo Banco Mundial
durante a Reunião Anual Conjunta**

Bom dia e bem-vindos a todos.

Muito obrigado, presidente Abdalla; e obrigado também à minha querida amiga e colega, Kristalina, por suas observações. É uma grande satisfação reencontrá-los presencialmente após dois anos de reuniões anuais virtuais e híbridas. As reuniões e atividades desta semana estão indo muito bem, com uma energia incrível e muitíssimas boas ideias. A intensidade de sua dedicação ao desenvolvimento e ao progresso global é inspiradora para todos nós. Estou especialmente feliz em ver todos vocês aqui e durante as reuniões desta semana.

Gostaria que estivéssemos nos encontrando em circunstâncias melhores. A crise de desenvolvimento está se intensificando.

Pensando no futuro, as Instituições de Bretton Woods precisarão considerar seus mandatos, sua governança e sua estrutura de capital e evoluir para que possam tratar das mudanças climáticas e dos bens públicos globais. As doações são cruciais para o desenvolvimento. Portanto, é importante expandir o papel da AID no futuro como fonte potencializada de doações e financiamento em termos altamente concessionais para os países mais pobres. São necessários mais e maiores compromissos e projetos, inclusive em relação a bens públicos globais, como parte da evolução do Grupo Banco Mundial. Terei muito interesse em ouvir suas opiniões durante a Reunião Plenária da Comissão de Desenvolvimento, bem como nas próximas semanas.

Já se passaram dois anos desde que realizamos a última Plenária das Reuniões Anuais; portanto, gostaria de fazer um relato detalhado dos resultados financeiros do Grupo Banco Mundial e explorar alguns dos imensos desafios que enfrentamos.

Nos países em desenvolvimento, as pessoas estão vivenciando graves retrocessos no desenvolvimento como resultado da pandemia de Covid-19, inclusive nas áreas de saúde e educação. As consequências humanas são catastróficas. Além da pandemia de Covid-19, que sozinha provocou mais de seis milhões de mortes, conflitos geopolíticos e eventos climáticos extremos também prejudicaram países e pessoas no mundo todo. As pessoas mais pobres sofreram os piores impactos, especialmente as mulheres e meninas.

A pandemia de Covid-19 levou cerca de 70 milhões de pessoas à pobreza extrema em 2020 — um aumento recorde desde o início do nosso monitoramento; e a renda média global diminuiu 4% no mesmo ano — o primeiro declínio desde o início de nossas medições desse indicador.

O arrocho financeiro global, a desaceleração do crescimento e as depreciações cambiais estão minando o espaço fiscal disponível para apoiar iniciativas nas áreas de educação, saúde, clima e infraestrutura. Cerca de 60% dos países de renda baixa enfrentam problemas de endividamento, ou correm o risco de fazê-lo. Muitos países de renda média estão enfrentando crescentes pressões de liquidez. Os pagamentos do serviço da dívida estão aumentando. Somente em 2022, os países da AID pagarão mais de US\$ 44 bilhões a seus credores bilaterais e do setor privado. Isso sobrecarrega o apoio do Banco e do Fundo neste ano civil. É essencial que aprimoremos os mecanismos internacionais para solucionar problemas de dívida insustentável.

Um dos retrocessos mais proeminentes foi observado no setor de educação, como resultado do fechamento prolongado das escolas durante a pandemia. Nossos dados indicam que 70% das crianças nos países de renda baixa e média encontram-se em situação de pobreza de aprendizagem, ou seja, são crianças que não conseguem ler ou entender um texto básico aos 10 anos de idade. A Covid-19 agravou a crise global de aprendizagem e resultou no pior choque de educação e aprendizado de que temos registro. Trabalhando com o Unicef, a Unesco e muitos outros parceiros, encorajamos os países a manter as escolas abertas, ajustar o ensino ao nível de aprendizado dos alunos, concentrar suas ações na educação básica e aumentar o financiamento para o setor.

O Grupo Banco Mundial disponibilizou aumentos consecutivos de apoio operacional com velocidade, escala e impacto — primeiramente, em resposta à pandemia de Covid-19 e, agora, em resposta ao aumento da inflação, ao risco de insegurança alimentar e à guerra da Rússia contra a Ucrânia e seus efeitos colaterais.

Ainda estou horrorizado com as ações da Rússia e lanço um apelo para que as forças russas deixem a Ucrânia. Desde o início da guerra, o Grupo Banco Mundial mobilizou US\$ 13 bilhões em financiamento emergencial para a Ucrânia, incluindo doações, garantias e financiamento paralelo vinculado dos EUA, do Reino Unido, de outros países europeus e do Japão. Cerca de US\$ 11 bilhões já foram desembolsados. Para mobilizar apoio adicional, o Banco também estabeleceu um fundo com múltiplos doadores para ajudar o governo a manter sua capacidade de prestar serviços, conduzir ações assistenciais e planejar e implementar a recuperação e reconstrução do país.

Gostaria de aproveitar esta ocasião para agradecer a dedicação de nossa equipe, distribuída em mais de 130 representações ao redor do mundo. Seu entusiasmo e sua perseverança são essenciais para que possamos cumprir nossa missão.

Permitam-me, também, usar este momento para agradecer o apoio de nossos acionistas, especialmente aqueles que já subscreveram capital no âmbito dos Aumentos de Capital de 2018 do BIRD e da IFC. A pontualidade dos pagamentos é de extrema importância para que possamos alavancar efetivamente nosso financiamento e responder aos desafios compostos enfrentados por nossos clientes.

Até o final de setembro, o BIRD já havia recebido US\$ 4,4 bilhões dos US\$ 7,5 bilhões alocados; e a IFC havia recebido US\$ 2,3 bilhões dos US\$ 5,5 bilhões alocados.

Também gostaria de agradecer aos governadores por seus generosos compromissos no âmbito da AID20. A reposição de US\$ 93 bilhões da AID20 — a mais ambiciosa na história da AID — é sustentada por um pacote de políticas adequado a seu propósito. Esse envelope recorde de financiamento foi viabilizado por contribuições de doadores de 52 países de renda alta e média, totalizando US\$ 23,5 bilhões. Recursos adicionais

de financiamento foram captados nos mercados de capital por meio de reembolsos de mutuários e das próprias contribuições do Banco Mundial. Isso ressalta a excepcional relação custo-benefício que a AID oferece aos seus parceiros. Cada US\$ 1 doado se traduz em quase US\$ 4 de apoio aos países mais pobres; isso é resultado de uma plataforma forte e não fragmentada, que gera maior eficiência para o impacto de desenvolvimento.

No EF-22, os compromissos do Grupo Banco Mundial alcançaram um valor recorde de US\$ 115 bilhões. Os compromissos durante o EF-22, embasados por nossas iniciativas de conhecimento, ajudaram os países a lidar com o aumento dos preços dos alimentos, gerenciar os fluxos de refugiados, reforçar sua prontidão de saúde, manter vivo o comércio do setor privado e apoiar esforços de mitigação e adaptação climáticas, entre outros, beneficiando especialmente os mais pobres e vulneráveis. Dada a maior demanda por empréstimos resultante do aumento das taxas de juros globais, é cada vez mais importante instituir programas nacionais escaláveis e impactantes e prover financiamento para bens públicos globais.

O lucro líquido do BIRD foi de US\$ 4 bilhões no EF-22 (em comparação com US\$ 2 bilhões no EF-21), principalmente devido aos ganhos não realizados de marcação a mercado nas carteiras não comerciais do BIRD. A receita alocável (a medida que o BIRD usa para decisões sobre alocação de receita líquida) foi de US\$ 0,8 bilhão, abaixo do US\$ 1,2 bilhão registrado no EF-21. Isso deveu-se principalmente ao aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outras exposições, o que foi motivado principalmente pelo aumento das taxas de juros implícitas. A disciplina fiscal ao longo do ano ajudou a aumentar a receita alocável e financiar totalmente as atividades do Banco para expandir nossos compromissos. A receita alocável foi usada para aumentar a equidade e apoiar atividades de desenvolvimento, inclusive por meio de uma transferência de US\$ 117 milhões do BIRD para a AID.

A reserva para crises de US\$ 5 bilhões, aprovada por nosso Conselho para o EF-23, permitirá que continuemos a atender à alta demanda de nossos países clientes, com um limite de empréstimo de US\$ 36,4 bilhões no EF-23 e um nível de empréstimo anual sustentável ajustado (SALL) de US\$ 27 bilhões. Além de respeitarem a razão mínima

entre capital e empréstimos prevista em nossas políticas, as estimativas do SALL também são compatíveis com o limite estatutário de empréstimos do BIRD, de acordo com o contrato social da instituição.

Nossa capacidade de resposta a crises além do EF-23 pode ser ainda mais fortalecida por meio de maiores garantias bilaterais de doadores altamente qualificados; mais financiamento por meio de doações da comunidade internacional; e pontualidade nas subscrições para o aumento de capital de 2018. Isso fortalece ainda mais a capacidade do BIRD de aumentar os compromissos, mantendo a sustentabilidade financeira.

Em relação à AID, os desembolsos brutos de US\$ 21,2 bilhões no EF-22 foram superiores à média dos últimos cinco anos e aos níveis pré-Covid. O lucro líquido da AID foi de US\$ 12 milhões — o que contrasta com um prejuízo líquido de US\$ 433 milhões no EF-21. O aumento no lucro líquido foi impulsionado principalmente por ganhos de ajuste de conversão cambial resultantes da apreciação do dólar norte-americano. O lucro líquido ajustado (a medida que a AID usa para monitorar os resultados econômicos de suas operações) foi de US\$ 0,3 bilhão — US\$ 0,1 bilhão abaixo do ano anterior. Esse resultado mais baixo no EF-22 está relacionado ao aumento significativo na receita de juros verificado no EF-21, quando o Sudão conseguiu liquidar seus atrasados. É importante ressaltar que, no EF-21, implementamos a Política de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável na AID para promover a transparência e a sustentabilidade da dívida.

A IFC registrou um prejuízo líquido de US\$ 464 milhões no EF-22, motivado principalmente pela queda nas receitas de Tesouraria resultante do aumento acentuado dos rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA. Vale notar que o lucro líquido da IFC de US\$ 4,2 bilhões no ano anterior se beneficiou de US\$ 3,3 bilhões em ganhos não realizados em investimentos, quando os mercados começaram a se recuperar dos efeitos iniciais da Covid-19.

Por fim, a MIGA teve lucro líquido de US\$ 28 milhões no EF-22, comparado a US\$ 82 milhões no EF-21. A queda reflete o efeito combinado dos aumentos das reservas para pagamentos de compensações; a relação entre prejuízos e receitas de investimentos no

EF-21; e uma receita operacional mais baixa, com previsão orçamentária de aumento nos custos com pessoal e redução na receita líquida de prêmios.

O Grupo Banco Mundial também canalizou recursos adicionais para o desenvolvimento por meio de seu programa de empréstimos, com o apoio contínuo dos mercados de capitais. O BIRD, a AID e a IFC negociaram dívidas de médio e longo prazo no valor de US\$ 40,8 bilhões, US\$ 9,8 bilhões e US\$ 9,1 bilhões, respectivamente, durante o EF-22. A AID continuou a estender sua curva de *benchmark* e emitiu um título de 20 anos no valor de € 2 bilhões com cupom de 70 pbs em janeiro de 2022. Além disso, em agosto de 2022, precificou um título de € 2 bilhões de 15 anos com cupom de 250 pbs, o que continuou a canalizar capital privado para a instituição.

Desde o início da pandemia, esses empréstimos vultosos e bem-sucedidos permitiram ao Grupo Banco Mundial comprometer US\$ 270 bilhões em apoio financeiro — um nível sem precedentes — a clientes do setor público e privado para combater os impactos da pandemia. O financiamento ajudou a enfrentar a emergência sanitária, fortaleceu os sistemas de saúde, ampliou o apoio às redes de segurança social, apoiou empresas, gerou empregos e financiou a compra e distribuição de vacinas contra a Covid-19.

Para elevar os níveis de preparação dos países, o Banco estabeleceu um novo Fundo Intermediário Financeiro (FIF) para Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias (PPR). O fundo fornecerá um fluxo dedicado de financiamento adicional de longo prazo para fortalecer as capacidades de PPR em países de renda baixa e média e superar lacunas críticas por meio de investimentos e suporte técnico nos níveis nacional, regional e global.

Em resposta às atuais crises compostas, planejamos comprometer US\$ 170 bilhões no período de 15 meses de abril de 2022 a junho de 2023. Desse valor, US\$ 30 bilhões destinam-se à crise de alimentos, com foco nas seguintes ações: enfrentamento da insegurança alimentar, incentivos à produção de alimentos e fertilizantes, melhora dos sistemas alimentares, viabilização da expansão do comércio e apoio a famílias e produtores vulneráveis. A IFC lançou um mecanismo separado de US\$ 6 bilhões para

fortalecer a capacidade do setor privado de responder à crise e apoiar a produção de alimentos.

No início da crise alimentar, juntamente com o FMI, a OMC, o WFP e a FAO, clamamos por ações urgentes e coordenadas para aumentar a produção global e ajudar os países vulneráveis a garantir sua segurança alimentar. Desde então, houve progresso considerável em quatro áreas principais: primeiramente, a prestação de apoio imediato aos vulneráveis; em segundo lugar, a promoção do comércio e o abastecimento internacional de alimentos; em terceiro, o aumento da produção; e em quarto, o investimento em agricultura resiliente ao clima. Continuamos a enfatizar a necessidade de aumentar ainda mais a produção, reduzir o armazenamento de excedentes, evitar barreiras à exportação e importação e investir na transformação dos sistemas alimentares. Em termos globais, US\$ 639 bilhões são gastos em subsídios agrícolas causadores de distorções. Esses recursos devem ser reaproveitados para transformar os sistemas alimentares e melhorar a segurança alimentar e a nutrição de todos.

Também estamos trabalhando, por meio da **Aliança Global para Segurança Alimentar**, com a presidência alemã do G7 para identificar as lacunas, mapeá-las por meio de um painel e fornecer informações oportunas e de qualidade sobre alimentação, nutrição e variáveis de financiamento.

Em resposta aos impactos da guerra na Ucrânia, os países estão revendo suas prioridades de políticas energéticas de forma a retardar a transição energética e garantir o acesso à energia e o cumprimento das metas climáticas globais. Os preços mais altos de energia para os consumidores e a indústria estão reduzindo o crescimento econômico, já tendo causado um retrocesso, com a adoção de fontes de energia com emissões mais altas. A crise global de alimentos, energia e fertilizantes está afetando os países em desenvolvimento. Esses setores estão intimamente interligados. O gás natural é usado como matéria-prima e fonte de energia para a produção de amônia, representando de 70% a 80% dos custos de produção. O rápido aumento nos preços do gás natural gerou um aumento nos preços dos fertilizantes, que triplicaram nos últimos dois anos. A escassez e a elevação dos preços do gás natural fizeram com que muitos produtores de ureia e amônia deixassem de produzir, o que pode reduzir as taxas de

aplicação de fertilizantes para a próxima safra, prolongando e aprofundando a gravidade da crise alimentar.

Ao mesmo tempo, a crise climática permanece implacável, impactando a produtividade agrícola, as migrações e os meios de subsistência. Ao longo de meus três anos e meio como presidente do Grupo Banco Mundial, os compromissos do Grupo com os cobenefícios climáticos aumentaram regularmente, atingindo um recorde de US\$ 31,7 bilhões no EF-22. O Grupo Banco Mundial continua a ser o maior financiador multilateral de investimentos climáticos nos países em desenvolvimento. Na verdade, fazemos muito mais do que isso, fornecendo soluções para atrair recursos da comunidade global para projetos impactantes e escaláveis que reduzam as emissões de gases de efeito estufa, aumentem a resiliência e empoderem o setor privado. Nesse contexto, apresentamos o projeto SCALE, um novo fundo fiduciário amplo para todas as atividades climáticas do Banco baseadas em resultados. O SCALE fornecerá subsídios para reduções de emissões verificáveis e buscará expandir as fontes de financiamento para essas atividades, inclusive do setor privado e de fontes filantrópicas. Essa iniciativa é uma importante fonte de financiamento sem dívida para incentivar ações climáticas e promover maior ambição nas contribuições nacionalmente determinadas (NDCs) de todos os países.

Como parte de nosso Plano de Ação para Mudanças Climáticas, que se concentra na integração entre clima e desenvolvimento, começamos a publicar nosso **Relatórios Nacionais Desenvolvimento e Clima, ou CCDRs**. Esses novos importantes relatórios diagnósticos ajudam os países a priorizar as ações mais impactantes capazes de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e promover a adaptação climática. Os relatórios sobre a Turquia, o Vietnã, a região do G5 do Sahel, o Nepal, Ruanda e a China já foram publicados, e outros 20, aproximadamente, encontram-se em fase de conclusão e devem ser publicados nos próximos meses.

Também estamos liderando os esforços de redução de emissões de metano com projetos e iniciativas impactantes. Dada a potência de curto prazo do metano, intervenções com boa relação custo-benefício são uma prioridade. Temos um longo histórico de engajamento nessa área e estamos aprofundando nosso engajamento em

prol de um esforço acelerado de mitigação. Vamos interagir com nossos clientes de forma mais sistemática nessa frente, inclusive por meio dos CCDRs; fornecer mais apoio analítico e financeiro; e capitanear compromissos com diversos parceiros, inclusive outras instituições financeiras de desenvolvimento e o setor privado.

Para enfrentar esses desafios de desenvolvimento cada vez mais complexos, é necessário que o Grupo Banco Mundial defenda seus valores fundamentais e promova uma forte cultura de trabalho. Os retrocessos no desenvolvimento exigirão um foco ainda maior na aplicação eficiente de capital e na operação de instituições robustas.

Internamente, o Banco concluiu um realinhamento que promove a responsabilização de nossa Administração e aproxima nossos funcionários de nossos clientes e dos programas nacionais. O objetivo é aplicar nossos conhecimentos globais para beneficiar os países clientes e alcançar bons resultados de desenvolvimento que sejam escaláveis, principalmente em situações de fragilidades e conflitos. Implementamos recomendações para lidar com casos de assédio sexual, discriminação racial e retaliação. Assumi o compromisso pessoal de tornar o Grupo Banco Mundial mais responsabilizável e inclusivo.

Sinto-me otimista e acredito que soluções sustentáveis para os problemas do mundo surgirão graças ao nosso trabalho e dedicação. Isso acontecerá, em parte, na forma de mudanças construtivas sustentadas pela inovação, pela adoção de novos usos para ativos existentes, por incentivos para que trabalhadores usem suas qualificações de novas maneiras e por uma redefinição dos ônus excessivos da dívida. Continuaremos a trabalhar em prol de um crescimento de base ampla que reduza a pobreza e eleve todos os países e todas as pessoas.

Muito obrigado.